

Investigação da metodologia aplicada nos TCC's do curso de biblioteconomia no período de 2020 a 2022

Resumo

O estudo de uso e usuários da informação tem como objetivo, investigar as necessidades de informação das pessoas para determinar se as bibliotecas ou centros de informação estão atendendo adequadamente essas necessidades. Dessa forma, eles podem auxiliar a descobrir quais tipos de informações que os indivíduos estão buscando ou precisam, seja para trabalho, estudo ou interesses pessoais, além de avaliar se as bibliotecas e centros de informação estão atendendo as demandas de forma eficaz. O presente projeto de pesquisa tem como objetivo investigar essas metodologias aplicadas nos TCC's do curso de Biblioteconomia usando como instrumento de coleta de dados, uma tabela elaborada pela autora. Quanto à metodologia utilizada, esta pesquisa é de natureza aplicada, a abordagem do problema é quantitativa, o ponto de vista dos objetivos é exploratório e descritivo e quanto aos procedimentos pode ser caracterizada como levantamento e estudo de caso, o universo desta pesquisa são os TCC's do curso de bacharelado em Biblioteconomia presencial da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), sua população são os TCC's dos anos 2020, 2021 e 2022, enquanto que a amostra serão os que estarão disponíveis para a coleta de dados.

Palavras-chave: Metodologia. Estudo dos usuários. Biblioteconomia.

Abstract

The study of information use and users aims to investigate people's information needs to determine whether libraries or information centers are adequately meeting these needs. In this way, they can help discover what types of information individuals are seeking or need, whether for work, study or personal interests, in addition to evaluating whether libraries and information centers are meeting demands effectively. This research project aims to investigate these methodologies applied in the TCCs of the Library Science course using a table prepared by the author as a data collection instrument. Regarding the methodology used, this research is of an applied nature, the approach to the problem is quantitative, the point of view of the objectives is exploratory and descriptive and regarding the procedures it can be characterized as a survey and case study, the universe of this research are the TCC's of the in-person bachelor's

degree in Library Science at the Universidade Federal do Rio Grande (FURG), its population are the TCC's of the years 2020, 2021 and 2022, while the sample will be those that will be available for data collection.

Keywords: Methodology. User study. Librarianship.

1 INTRODUÇÃO

Em uma homenagem feita no site do Ministério da Educação (MEC) referente ao dia do bibliotecário, o título da matéria já chama a atenção com os dizeres: “Importância do bibliotecário vai além de organizar livro”, o que já demonstra que a visão de uma biblioteca silenciosa, com o bibliotecário, geralmente mulher, ou segurando uma pilha de livros e os guardando nas prateleiras ou fazendo seus registros num computador demonstra como a profissão tem ganhado outros olhares e reconhecimentos. Ainda nesta matéria, eles comentam que “Ele [o bibliotecário] está presente em nossas vidas desde a educação básica. Nos ensinou a cuidar dos livros, nos auxiliou na busca por mais conhecimento e nos ajudou, na prática, a entender como o alfabeto é organizado em volumes nas prateleiras.” (Ministério da Educação, 2018), assim, levando em conta as afirmações do MEC, é possível perceber a importância do bibliotecário e nos seus auxílios na busca pela informação assim como outras atividades que estão relacionadas à profissão.

Uma dessas atividades, e que é essencial para ajudar as pessoas que vêm em busca de informação, é o próprio estudo de uso e usuários da informação, e esses estudos tem como objetivo, investigar as necessidades de informação das pessoas para determinar se as bibliotecas ou centros de informação estão atendendo adequadamente essas necessidades (Figueiredo, 1994). Dessa forma, eles podem auxiliar a descobrir quais tipos de informações que os indivíduos estão buscando ou precisam, seja para trabalho, estudo ou interesses pessoais, além de avaliar se as bibliotecas e centros de informação estão atendendo as demandas de forma eficaz.

Ainda segundo Figueiredo (1994), esses estudos trazem implicações para a biblioteconomia, sendo

[...] mais um exemplo da integração útil e benéfica das técnicas da ciência da informação ao aperfeiçoamento das técnicas bibliotecárias, [e] são visíveis: guiam a política de seleção de uma biblioteca para ser mais de acordo como os interesses dos usuários, dinamizam a aquisição com a busca de publicações de difícil obtenção [...], e a organização total da biblioteca propriamente dita, desde a construção de edifícios (coleções centralizadas

ou descentralizadas, localização de coleções especiais) até a linha, profundidade dos serviços e produtos a serem oferecidos. De maneira especial, apontam as diretrizes para o serviço de referência e de disseminação da informação, sob todas as formas. (Figueiredo, 1994, p. 10).

Figueiredo (1994) também menciona que há cinco razões pelas quais os cientistas buscam informações: atualização periódica; solução de um problema de momento; levantamento retrospectivo; revisão de um conhecimento (brush up); e informação sobre outras áreas. Portanto essa pesquisa se enquadra no terceiro fator (levantamento retrospectivo), visto que busca pesquisar a metodologia aplicada nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de bacharelado de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rio Grande (FURG) no período de 2020 a 2022, assim, podendo auxiliar futuros usuário que buscam por informações acerca de determinado tema com uma metodologia específica, quanto possibilita observar e determinar uma média dos processos optados pelos graduados do curso.

Tendo em vista que para melhor atender as demandas do usuário, o bibliotecário deve, além de conhecer o seu público, criar pontos de acesso que facilitem a busca pela informação, também fazem o levantamento do que os autores/usuários mais acessam e utilizam em suas pesquisas. Em casos como os TCC's, a metodologia também pode guiar o usuário para encontrar o que melhor lhe convém, seja por pontos de acesso, seja pelos métodos mais usados.

Partindo desse pressuposto, pergunta-se quais foram os métodos de pesquisa usados nos Trabalhos de Conclusão de Curso do curso de bacharelado presencial em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande no período de 2020 a 2022? Questiona-se ainda, quais foram os métodos mais usados pelos graduandos? E, afim de auxiliar a responder essas perguntas, a pesquisa tem como objetivo geral investigar a metodologia aplicada nos TCC's do curso de bacharelado em biblioteconomia presencial da FURG do período de 2020 a 2022 e, os específicos são: identificar a coleção referente aos TCC's do curso de bacharelado em biblioteconomia presencial do período de 2020 a 2022; pesquisar sobre metodologia aplicada; e analisar a metodologia aplicada nos TCC's do curso de bacharelado em biblioteconomia presencial do período de 2020 a 2022.

A pesquisa também se apoia na metodologia para auxiliar no cumprimento dos objetivos usando como métodos a natureza aplicada, a abordagem do problema é

quantitativa, do ponto de vista dos objetivos é exploratória e descritiva e quanto aos procedimentos pode ser caracterizada como levantamento e estudo de caso. Considerando que os estudos de uso e usuários da informação visa, além de auxiliar os usuários com suas demandas e necessidades, conhecer os usuários e contribuintes de informação, essa pesquisa julga importante a investigação desses usuários para poder conhecer o perfil dos graduados do curso de Biblioteconomia para que, a partir disso, seja possível tanto projetar como poderão atuar esses futuros profissionais, quanto poder auxiliar de modo eficaz os futuros graduandos.

Gil (2002) menciona que as hipóteses são uma afirmação que pode ser testada e tem o potencial de resolver o problema, além de oferecer quatro tipos de hipóteses, entre elas a que indica a frequência de acontecimentos, a qual se enquadra no presente projeto de pesquisa. Portanto, a autora tem como hipóteses: a) mais de 60% dos TCC's utilizam pesquisa com abordagem qualitativa; b) de 49% a 59% dos TCC's utilizam pesquisa com abordagem qualitativa; c) menos de 49% utilizam pesquisa com abordagem qualitativa.

2 DESENVOLVIMENTO

Gil (2002), cita em seu livro que é preciso realizar a construção lógica do trabalho, a qual significa a ordenação “[...] das idéias com vista em atender aos objetivos ou testar as hipóteses formuladas no início da pesquisa. Assim, cabe nesta etapa estruturar logicamente o trabalho para que ele possa ser entendido como unidade dotada de sentido [...]” (Gil, 2002, p. 84). Dessa forma, este projeto de pesquisa foi construído e ordenado para que, assim, o relatório fosse desenvolvido e apresentado a seguir.

2.1 Estudo de uso e usuário da informação

Conforme Figueiredo (1994), a partir dos estudos de usuários verifica-se por que, como, e para quais fins os indivíduos usam informação, e quais os fatores que afetam tal uso.

[...] Estes estudos são, assim, canais de comunicação que se abrem entre a biblioteca e a comunidade a qual ela serve. São estudos necessários também para ajudar a biblioteca na previsão da demanda ou da mudança da demanda de seus produtos ou serviços, permitindo que sejam alocados os recursos

necessários na época adequada (Figueiredo, 1994, p. 07).

Os estudos sobre usuários procuram entender como, porquê e para quais propósitos as pessoas usam a informação, eles investigam quais tipos de informação são mais buscados, como as pessoas preferem acessá-las e o que as motiva. Compreendendo esses padrões, as bibliotecas podem ajustar seus serviços para atender melhor às necessidades da comunidade, adaptando a seleção de materiais, a organização do espaço e os programas oferecidos.

Esses estudos funcionam como uma forma de comunicação entre a biblioteca e sua comunidade, fornecendo informações valiosas sobre as preferências e necessidades dos usuários. Além disso, ajudam a prever a demanda futura por produtos e serviços da biblioteca, garantindo que os recursos estejam disponíveis quando necessários para atender às necessidades da comunidade.

Existem várias maneiras de se caracterizarem estudos de usuários; uma das maneiras mais convenientes é dividi-los em dois tipos:

1) Estudos orientados ao uso de uma biblioteca ou centro de informação individual;

2) Estudos orientados ao usuário, isto é, investigação sobre um grupo particular de usuários, como este grupo obtém a informação necessária ao seu trabalho. (Figueiredo, 1994, p. 08)

Figueiredo (1994) exemplifica que há diferentes maneiras de categorizar os estudos sobre usuários de bibliotecas ou centros de informação. Uma dessas formas é dividir esses estudos em dois tipos principais: o primeiro sendo os estudos focados no uso de uma biblioteca ou centro de informação específico, estes estudos se concentram em entender como as pessoas usam uma determinada biblioteca ou centro de informação; o segundo, os estudos são focados nos usuários em si, eles investigam um grupo específico de usuários e como eles buscam e utilizam a informação relevante para seu trabalho. Isso pode incluir entender suas necessidades de informação, os métodos que preferem para acessá-la, e quais fontes são mais confiáveis para eles.

Estes estudos são difíceis, pois devem levantar respostas lógicas, as quais possam ser interpretadas, quantitativamente, e resultar em aplicações práticas de interesse dos usuários. Devem ser estudos válidos e de confiança, existindo, no entanto, para isto, uma série de problemas metodológicos. “[...] Mas o maior problema

é que existe, de maneira comprovada, uma forte tendência para as pessoas se comportarem de maneira diferente da usual, quando sabem estar sob observação. (Figueiredo, 1994, p. 17)

Contudo, essa dificuldade se dá porque precisam coletar respostas consistentes e quantificáveis para serem úteis na prática, é essencial que sejam válidos e confiáveis, ou seja, que realmente meçam o que pretendem e produzam resultados consistentes. No entanto, há desafios metodológicos que podem comprometer isso é uma grande dificuldade é que as pessoas tendem a agir de forma diferente quando sabem que estão sendo observadas, o que pode distorcer os resultados dos estudos, uma vez que elas podem se comportar de forma mais consciente ou tendenciosa em resposta a essa percepção.

Ainda nesse viés, segundo Dias (2004), “O conhecimento do comportamento dos usuários da informação é imprescindível para planejar, desenvolver e prestar serviços que de fato atendam as necessidades dos usuários, consumidores e produtores de informação [...]” (Dias, 2004, p. 5). Assim, a autora enfatiza a importância de compreender o comportamento dos usuários para que seja possível oferecer serviços e produtos que realmente atendam às suas necessidades de forma eficaz, algo vital em qualquer área que envolva o uso e a gestão de informações, como as bibliotecas, por exemplo.

Para entender o comportamento dos usuários, estudos passaram a serem desenvolvidos visando garantir que os serviços e produtos desenvolvidos estejam alinhados com as necessidades dos usuários. Em um levantamento e análise feita por Figueiredo (1985) referente aos estudos de uso e usuários da informação, ela menciona que

Há, portanto, um grande número de sugestões e recomendações na literatura. Algumas já estão ultrapassadas ou não são relevantes para o nosso meio ambiente ou, ainda, não são viáveis ou aplicáveis. Cabe ao planejador/avaliador analisar as que são oportunas e adequadas à realidade e aos objetivos do sistema à ser implantado ou avaliado. (Figueiredo, 1985, p. 134).

Dessa forma, fica claro que é necessário um exame crítico e seletivo das sugestões e recomendações disponíveis na literatura, levando em consideração a relevância, a atualidade e a viabilidade dessas orientações no contexto específico e nos objetivos do sistema que está sendo considerado, principalmente no que tange

ao usuário e à informação. Partindo desse pressuposto, Sousa (2017) destaca que

[...] cabe ao bibliotecário o importante papel de executar constantemente esses estudos, de modo a entender as relações, avaliar as atividades e auxiliar na gestão, bom funcionamento e no aprimoramento dos serviços para o desenvolvimento dos usuários, no uso e acesso da informação [...] (Sousa *et al.*, 2017, p. 2).

Com isso, é possível ver o papel central do bibliotecário em conduzir estudos regulares para entender melhor os usuários e suas interações com a informação, sendo fundamental para gerir, melhorar e adaptar os serviços de forma a facilitar o acesso à informação e promover o desenvolvimento das competências informacionais dos usuários. Nesse mesmo viés, Lima (1994 *apud* Araújo, 2010) complementa dizendo que “Não apenas o indivíduo (o usuário) é entendido como função, como parte do todo social, mas também as bibliotecas e os serviços de informação são entendidos na perspectiva da “causação funcional”” (Lima, 1994 *apud* Araújo, 2010, p. 14).

Assim, em vez de considerar os usuários e as bibliotecas como entidades isoladas, essa abordagem os vê como partes de um sistema interconectado, onde cada parte desempenha um papel essencial para o funcionamento e desenvolvimento do todo, o que implica que qualquer análise ou planejamento relacionado a serviços de informação deve considerar essa interconexão e o impacto social que esses serviços têm. Essa abordagem também é conhecida como alternativa, contudo, antes dela, surgiu a tradicional, a qual, segundo Dervin e Nilan (1986 *apud* Rabello, 2013)

[...] no modelo antigo ou paradigma tradicional preponderava os estudos de natureza quantitativa. Em tais estudos o sistema de informação tinha centralidade, bem como o gestor responsável pelo seu desenho, arquitetura e manutenção. Tal centralidade focava não apenas o serviço per se, mas, também, fetichizava a tecnologia, os dados, o conteúdo informacional e o documento como instâncias autolegitimadoras diante da sua função no sistema. (Dervin; Nilan, 1986 *apud* Rabello, 2013, p. 164)

No conceito tradicional, o foco estava em medições quantitativas, centralizando o sistema de informação e seus gestores, e atribuindo grande valor à tecnologia e aos dados, muitas vezes sem considerar seu impacto real nos usuários, esse modelo priorizava a infraestrutura e a administração do sistema sobre a experiência e as

necessidades dos indivíduos que utilizavam esses serviços. Enquanto que para a abordagem alternativa ou paradigma alternativo, Rabello (2013) menciona que

[...] o estudo preponderante era o de natureza qualitativa. A centralidade do estudo voltava-se não mais ao sistema e nem ao profissional de informação, mas ao usuário. Nesse caso, o usuário seria o principal ator para se pensar demandas e necessidade de uso, bem como para se pensar a qualidade do serviço de informação (Rabello, 2013, p. 165).

Dessa forma, é possível perceber uma mudança entre os modelos tradicional e alternativo, em que o primeiro era centrado no sistema e em métricas quantitativas, enquanto que o segundo é focado no usuário e utiliza estudos qualitativos. Nesse novo paradigma, a compreensão das necessidades e experiências dos usuários é fundamental para a avaliação e melhoria dos serviços de informação e a qualidade do serviço é medida pela satisfação dos usuários e pela eficácia em atender suas necessidades, destacando a importância de colocar o usuário no centro de todas as decisões relacionadas ao design e à prestação de serviços de informação.

Mendonça e Varvakis (2018) mencionam que “Estudar os fluxos informacionais, com enfoque no uso da informação para tomada de decisão, contribui para entender como, onde e para qual finalidade a informação é utilizada nas organizações [...]” (Mendonça; Varvakis, 2018, p. 106). Dessa forma, os estudos de usuários são essenciais para ajudar a dar uma finalidade a informação, seja a coletada ou a já disponível em seu acervo e, para a coletada, esses estudos tem passado por modificações conforme a sociedade e situações vividas nela em que a pesquisa estará inserida.

As pesquisas podem assumir duas variantes, quantitativa que

[...] caracteriza-se, tanto na fase de coleta de dados quanto no seu tratamento, pela utilização de técnicas estatísticas. Em estudos de usuários, ela teve um papel preponderante durante as décadas de 1960 a 1980. O seu uso intensivo teve por objetivo garantir uma maior precisão na análise e interpretação dos resultados, tentando, assim, aumentar a margem de confiabilidade quanto às inferências dos resultados encontrados. (Baptista; Cunha, 2007, p. 170)

Esse método utiliza como base a estatística, tanto na coleta de dados quanto

no tratamento dos mesmos a fim de torná-los o mais confiável possível, assim, podendo usar as respostas encontradas em uma população maior. No entanto, com o passar do tempo, os estudiosos perceberam que a abordagem quantitativa tinha limitações, como a necessidade do usuário, assim, surgiu o método qualitativo, o qual, segundo Baptista e Cunha (2007)

A pesquisa qualitativa focaliza a sua atenção nas causas das reações dos usuários da informação e na resolução do problema informacional, ela tende a aplicar um enfoque mais holístico do que o método quantitativo. Além disso, ela dá mais atenção aos aspectos subjetivos da experiência e do comportamento humano (Baptista; Cunha, 2007, p. 173).

Sendo assim, a abordagem qualitativa possui um foco maior nos aspectos subjetivos da experiência e comportamento humano, os quais são difíceis de quantificar, mas essenciais para a criação de sistemas de informação que irão atender as necessidades dos usuários. Portanto, a evolução de uma abordagem quantitativa para a qualitativa nos estudos dos usuários reflete no entendimento dos pesquisadores em ir além de dados estatísticos, mas se preocupando com as necessidades e comportamentos dos usuários para explorar suas experiências e percepções.

Essas experiências se dão pela cultura, sociedade e situações que o indivíduo está inserido, como o mundo globalizado e com acesso à Internet, tornando seu acesso à informação mais fácil e rápido, ou ainda, a pandemia do COVID-19, a qual as pessoas tiveram que se adaptar às mudanças causadas pela pandemia em várias áreas, como trabalho, estudos e lazer. Um dos novos hábitos que surgiu foi a forma como elas buscam e utilizam informações, que passou a depender muito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (Linhares *et al*, 2023, p. 2).

Com esse advento e uso maior das TICs pelos usuários, os suportes de informação, as bases de dados, também precisaram se adequar para poder atender aos pesquisadores. Um exemplo de material que facilita essa busca e se adaptou à situação vivida são os periódicos eletrônicos, como mencionado por Cendon *et al* (2009), em que

A pesquisa qualitativa focaliza a sua atenção nas causas das reações dos usuários da informação e na resolução do problema informacional, ela tende a aplicar um enfoque mais holístico do que o método quantitativo. Além disso,

ela dá mais atenção aos aspectos subjetivos da experiência e do comportamento humano. (Cendon et al, 2009, p. 135)

Assim, é possível notar como as adversidades vividas pelos usuários influencia sua cultura, a sociedade em que está inserido, suas experiências e modo de agir e interagir com as tecnologias e métodos de busca e acesso à informação, como foi o caso da pandemia de COVID19. Contudo, em 2010, Costa e Ramalho, já abordavam essa interação entre os usuários e a tecnologia, discutindo sobre a automação das bibliotecas, bibliotecas digitais e os aplicativos/software de gerenciamento dos recursos informacionais, indicando um campo de interseção dos Estudos Híbridos de Uso da Informação.

Dedicando-se, portanto, a compreender o comportamento humano diante de sistemas interativos de informação, os Estudos Híbridos de Uso da Informação podem incorrer/contribuir para o avanço técnico-científico-informacional e, ao mesmo tempo, para a própria promoção do desenvolvimento humano nesta era da informação (Costa; Ramalho, 2010, p. 114).

Dessa forma, é possível notar a importância da adaptação dos Estudos de Uso e Usuários da Informação, não se limitando a um único método, mas considerando o usuário e as situações vivenciadas por ele e pela sociedade em que está inserido. Vale ressaltar que as tecnologias também estão se adaptando, melhorando e estando mais presentes em seu cotidiano, o que cabe ao bibliotecário e os profissionais da informação se adequarem e aos ambientes que disponibilizam a mesma para melhor atender seus usuários visando seu acesso mais rápido e fácil.

2.2 O que é metodologia para pesquisas científicas

Os processos metodológicos e os motivos que levam a uma pesquisa são abordados por diversos autores, é possível citar Gil (2002), Silva e Menezes (2005), Prodanov e Freitas (2013), entre outros. Vale ressaltar que a edição citada de Gil é a quarta, sua primeira edição foi publicada em 1987 e atualmente conta com uma 6ª edição lançada em 2008, também é possível mencionar que a edição das autoras Silva e Menezes é a quarta e de Prodanov e Freitas é a segunda, assim é possível notar que esse assunto vem sendo debatido desde o século passado e continua servindo de fonte de pesquisa e discussão.

Para Gil (2002), existem duas razões predominantes que influenciam o indivíduo a realizar uma pesquisa: “[...] razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz.” (Gil, 2002, p. 17). Que em outras palavras, as pessoas podem pesquisar tanto por interesse pessoal quanto por necessidade de aplicação prática.

Já Silva e Menezes (2001), “Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo.” (Silva; Menezes, 2001, p. 20). Para as autoras, a pesquisa é um processo estruturado e metódico que busca resolver problemas por meio da coleta e análise de informações, ela é essencial quando enfrentamos situações desconhecidas e precisamos de dados novos para tomar decisões ou desenvolver soluções.

Enquanto Prodanov e Freitas (2013) entendem que

A pesquisa científica é uma atividade humana, cujo objetivo é conhecer e explicar os fenômenos, fornecendo respostas às questões significativas para a compreensão da natureza. Para essa tarefa, o pesquisador utiliza o conhecimento anterior acumulado e manipula cuidadosamente os diferentes métodos e técnicas para obter resultado pertinente às suas indagações [...] (Prodanov e Freitas, 2013, p. 48).

A pesquisa científica é uma atividade conduzida por indivíduos com o objetivo de entender e explicar fenômenos naturais, os pesquisadores utilizam conhecimentos acumulados e aplicam métodos rigorosos para responder a questões importantes sobre a natureza, contribuindo para o avanço do conhecimento científico. Dessa forma, a pesquisa utiliza como base para sua realização, os autores Prodanov e Freitas (2013), a escolha se dá por serem o material mais atualizado disponível.

A partir do exposto, é possível analisar a importância da metodologia para pesquisas científicas, seja por meio da organização de como a pesquisa será conduzida, a possibilidade de ser reproduzida por outros pesquisadores, para garantir que os dados coletados sejam válidos, oferece maior credibilidade a pesquisa e ao pesquisador, além de auxiliar no esclarecimento do porque certos métodos forma

utilizados e como afetam no resultado.

A metodologia é igualmente crucial nos estudos de uso e usuários da informação para garantir que as conclusões sobre o comportamento informacional sejam precisas, relevantes e aplicáveis. Ela oferece as ferramentas e processos necessários para investigar profundamente as interações entre usuários e sistemas de informação, ajudando na melhoria contínua desses sistemas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Assim como abordado anteriormente, existem diversos autores que pesquisam sobre metodologia, entre eles, os autores que foram utilizados são Prodanov e Freitas (2013) por elucidarem de modo prático e simples esses procedimentos. Os autores também ressaltam sobre a coleta de dados, em que é definido

[...] onde e como será realizada a pesquisa. Será definido o tipo de pesquisa, a população (universo da pesquisa), a amostragem, os instrumentos de coleta de dados e a forma como pretendemos tabular e analisar seus dados. É a fase da pesquisa em que reunimos dados através de técnicas específicas. (Prodanov e Freitas, 2013, p. 97)

Portanto, esta pesquisa é de natureza aplicada, a abordagem do problema é quantitativa, o ponto de vista dos objetivos é exploratório e descritivo e quanto aos procedimentos pode ser caracterizada como levantamento e estudo de caso. Em seguida, essas tipologias serão melhor abordadas, além de especificar o universo, população, amostra, instrumento de coleta de dados e o cronograma.

3.1 Tipo de pesquisa

Prodanov e Freitas (2013) entendem que por natureza da pesquisa aplicada como a produção de conhecimentos para aplicação prática, focando na resolução de problemas específicos e abordando realidades e interesses locais. Enquanto que a abordagem de problema quantitativa é aquela que “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las [...]” (Prodanov e Freitas, 2013, p. 69).

Os autores ainda trazem o ponto de vista dos objetivos, os quais, para essa pesquisa, são: exploratória, em que o objetivo é fornecer informações para definir e

delimitar o tema da pesquisa, orientar a fixação dos objetivos, formular hipóteses e descobrir novos enfoques para o assunto; e descritiva, que é quando “quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles [...]” (Prodanov e Freitas, 2013, p. 52).

E para o ponto de vista dos procedimentos, Prodanov e Freitas (2013) descrevem o levantamento como aquele em que solicitamos informações de um grupo significativo de pessoas sobre o problema em estudo e, em seguida, analisamos os dados quantitativamente para obter conclusões. Já “O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa [...]” (Prodanov e Freitas, 2013, p. 60).

3.2 Universo, população e amostra

Além de delimitar as tipologias da pesquisa, é importante identificar o universo, população e amostra. Dessa forma, o universo desta pesquisa são os TCC's do curso de bacharelado em Biblioteconomia presencial da FURG, sua população são os TCC's dos anos 2020, 2021 e 2022, enquanto que a amostra foram os 40 TCC's utilizados para a coleta de dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta dos dados se deu do período de 31 de agosto de 2024 a 11 de setembro de 2024, no *website* repositório.furg.br, contudo, nesse período o sistema da Universidade Federal do Rio Grande enfrentou diversos períodos de instabilidade, o que causou uma demora fora do previsto para essa etapa da pesquisa. Partindo desse pressuposto, foi elaborada uma planilha no Excel (Ver Tabela 1) para auxiliar na coleta de dados tomando como base o quadro elaborado por Prodanov e Freitas (2013). Nele contém uma coluna para a identificação de cada TCC, sendo analisados por ordem alfabética do sobrenome do autor com o código TCC01/202X; TCC02/202X, sendo 202X o ano de publicação de cada trabalho e assim sucessivamente, há ainda outras quatro colunas referentes a: natureza; abordagem do problema; fins; e procedimentos da pesquisa, cada uma com suas respectivas subdivisões, conforme a tabela a seguir:

Tabela 1 – Coleta de dados metodológicos dos TCC's

Coleta de dados metodológicos dos TCC's														
Número referente ao TCC	Quanto à Natureza		Quanto à Abordagem do Problema		Quanto aos Fins da Pesquisa			Quanto aos Procedimentos						
	Básica	Aplicada	Qualitativa	Quantitativa	Exploratória	Descritiva	Explorativa	Bibliográfica	Documental	Experimental	Ex-Pos-Facto	Levantamento	Estudo de Caso	Estudo de Campo
TCC01/2020						X								
TCC02/2020					X	X			X					

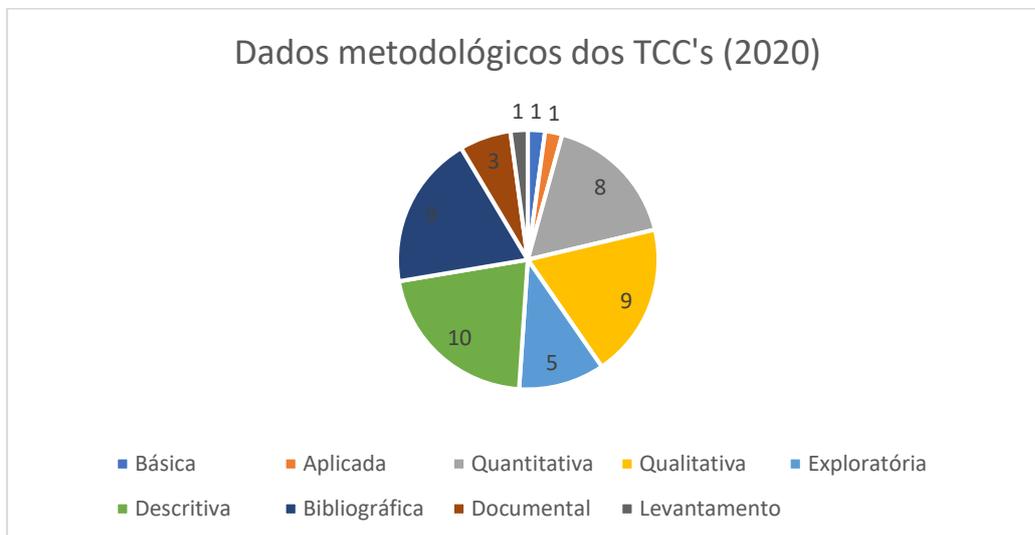
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Nos dias em que foi possível acessar o repositório foram encontrados um total de 48 de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), sendo 15 do ano de 2020, 17 de 2021 e oito de 2022, porém, constam oito TCC's embargados que, apesar de poder consultar a metodologia usada nos resumos do repositório, não é possível identificar qual o ano em que foram realizados, um adendo que os fez serem desconsiderados da pesquisa, é o ano de publicação deles no repositório, sendo 2023, fora do período analisado na presente pesquisa. É importante frisar que os dados coletados foram apenas os que os próprios autores disponibilizaram em seus trabalhos, e não considerações desta autora sobre o que analisou de cada pesquisa, preservando o direito de cada pesquisador para com sua pesquisa.

A seguir serão apresentados, em gráficos, os dados obtidos a partir da análise realizada, sendo um gráfico para cada ano, com as metodologias encontradas referentes aquele período, dessa forma, algum ano pode ter uma metodologia

diferente ou além das especificadas em outro ano.

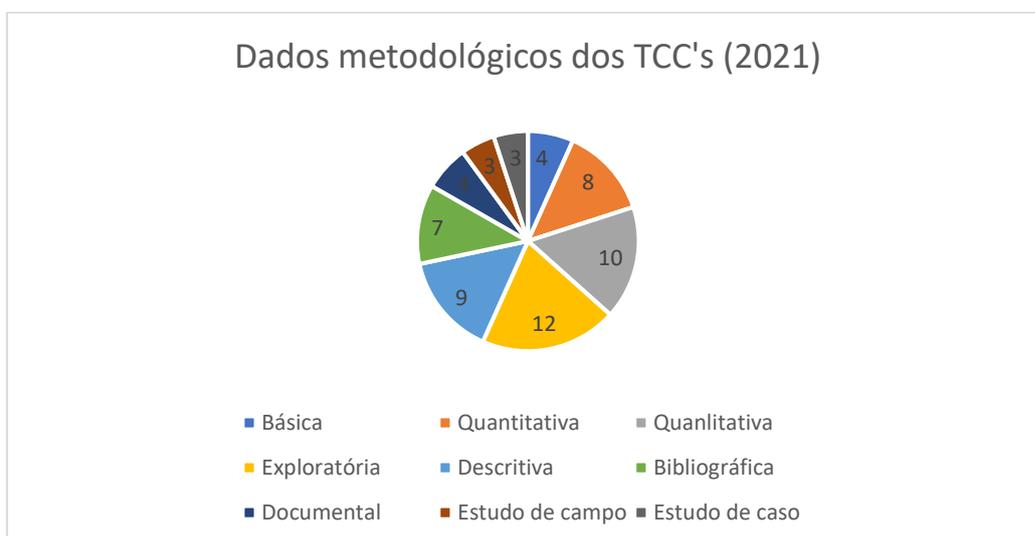
Gráfico 1 – Dados metodológicos dos TCC's (2020)



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Como visto no gráfico referente ao ano de 2020, as metodologias encontradas foram de natureza básica e aplicada, abordagem do problema quantitativo e qualitativo, tendo como fins de pesquisa exploratória e descritiva utilizando procedimentos bibliográficos, documental e levantamento. Quanto aos dados coletado, 2% (01) é básica, representando; 2% (01) é aplicada; 17% (08) é quantitativa; 19% (09) é qualitativa; 11% (05) é exploratória; 21% (10) é descritiva; 19% (09) é bibliográfica; 6% (03) é documental; 2% (01) é levantamento.

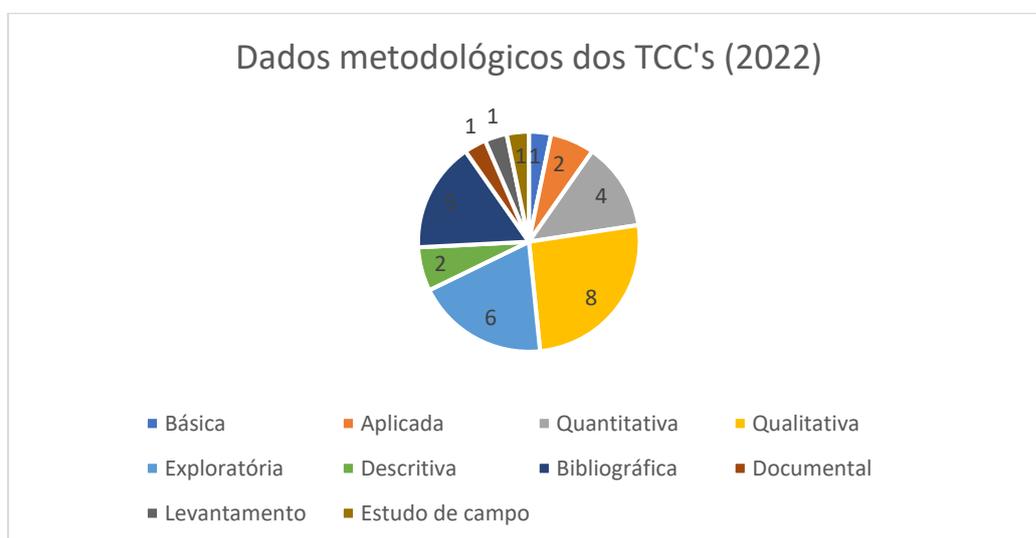
Gráfico 2 – Dados metodológicos dos TCC's (2021)



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

No gráfico de 2021, as metodologias encontradas foram de natureza básica, abordagem do problema quantitativa e qualitativa, tendo como fins de pesquisa exploratória e descritiva e como procedimentos bibliográfica, documental, estudo de campo e estudo de caso. Em valores numéricos: 7% (04) são básicos; 13% (08) são quantitativos; 17% (10) são qualitativos; 20 % (12) são exploratórios; 15% (09) são descritivos; 12% (07) são bibliográficos; 7% (04) são documentais; 5% (03) são estudo de campo; e 5% (03) são estudo de caso.

Gráfico 3 – Dados metodológicos dos TCC's (2022)



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Os dados coletados referentes ao ano de 2022 foram: de natureza básica (3%); aplicada (6%); tendo como abordagem do problema quantitativo (13%); qualitativo (26%); os fins da pesquisa sendo exploratória (19%); descritiva (6%); e como procedimentos, o bibliográfico (16%); documental (3%); levantamento (3%); estudo de campo (3%).

Esses dados coletados, muitos representando o mesmo TCC, demonstram como a metodologia está enraizada e é indispensável para a realização de uma pesquisa, é importante destacar também que muitas dessas pesquisas se auto caracterizaram como quanti-qualitativo, ou até mesmo exploratória e descritiva, destacando que cada abordagem ajuda a compensar eventuais lacunas uma da outra, oferecendo uma análise mais completa de determinado tema. Um fato interessante

encontrado na coleta dos dados foram as abordagens dos problemas (quantitativo e qualitativo); entre os 15 TCC's do ano de 2020, três se identificaram unicamente como quantitativo e quatro como apenas qualitativo, porém, cinco optaram por utilizar ambas as abordagens.

O mesmo acontece nos outros dois anos, em que, em 2021, os métodos exclusivos quantitativos são quatro e apenas qualitativo são três, mas que utilizam ambos são quatro e, para 2022, nenhum se considerou unicamente quantitativo, quatro se identificaram como somente qualitativo, mas quatro como quanti-qualitativo. Nesse último ano, todos os TCC's analisados utilizaram algum método qualitativo, diferente do ano anterior que houve mais trabalhos quantitativos.

Olhando pelo viés dos estudos de uso e usuários da informação que, como já visto, buscam entender como as pessoas interagem com a informação, como a utilizam e quais são suas necessidades informacionais, existem duas abordagens mais discutidas, a tradicional que se baseia em métodos quantitativos, fornecendo dados estatísticos sobre o uso da informação, e a alternativa, com metodologia voltada a dados qualitativos focando em experiências e comportamentos dos usuários. Utilizando dessa visão para analisar os TCC's, a combinação entre as duas metodologias é importante e beneficia esses estudos, uma vez que, optando por utilizar ambas abordagens, esses autores conseguem capturar tanto a dimensão numérica quanto a subjetiva de seus temas e auxilia futuros usuários em sua busca pela informação, essa combinação equilibra o tradicional, focado mais em dados objetivos, com uma perspectiva humanista, mais centrada nas experiências individuais dos usuários, o que é essencial para esse tipo de estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, é possível concluir que os estudos de usuários da informação desempenham um papel central no planejamento e aprimoramento dos serviços oferecidos por bibliotecas e centros de informação. Esses estudos permitem que as instituições compreendam melhor o comportamento dos usuários, como utilizam a informação, e quais são suas reais necessidades, isso favorece a alocação adequada de recursos e a adaptação dos serviços para atender essas demandas de forma eficaz.

Figueiredo (1994) e outros autores destacam que esses estudos servem como uma ponte de comunicação entre a comunidade e as bibliotecas, promovendo a

melhoria contínua dos serviços e garantindo que os produtos e informações fornecidos sejam relevantes para os usuários. A abordagem metodológica dos estudos pode variar entre quantitativa e qualitativa, ou combinar ambas, como visto nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) analisados.

Essa combinação oferece uma visão mais completa, unindo dados objetivos e análises mais subjetivas, essenciais para compreender o comportamento informacional de forma holística. No entanto, há desafios metodológicos a serem considerados, como o comportamento alterado dos usuários quando estão cientes de que estão sendo observados, esse é um fator que pode influenciar os resultados dos estudos, tornando a coleta de dados confiável um desafio.

Utilizando-se dos dados coletados nessa pesquisa, é possível afirmar que a hipótese “A”, a qual representa que mais de 60% dos TCC’s utilizam pesquisa com abordagem qualitativa, melhor se enquadra como resultado da pesquisa, considerando que a somatória dos 27 TCC’s incluiu tanto os unicamente qualitativos quanto os que utilizavam ambas as abordagens. Dessa forma, considerando o exposto na presente pesquisa, esses estudos são essenciais para garantir que bibliotecas e centros de informação continuem a oferecer serviços adequados, adaptados às necessidades de uma sociedade em constante transformação, e para reforçar o papel do bibliotecário na condução e aplicação dessas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Ávila. ABORDAGEM INTERACIONISTA DE ESTUDOS DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO. **PontodeAcesso**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 2–32, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3856>. Acesso em: 5 ago. 2024.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 168–184, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000200011&lang=pt. Acesso em: 02 set. 2024.

CENDON, Beatriz Valadares et al. Uso dos periódicos do Portal CAPES pelos Programas de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP - no período de 2000 a 2005. **Transinformação**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 133–149, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862009000200004&lang=pt. Acesso em: 02 set. 2024.

COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. A usabilidade nos estudos de

uso da informação: em cena usuários e sistemas interativos de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 15, p. 92–117, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/5Tx7xBrfVtMwFFLxtJHrcTp/>. Acesso em: 02 set. 2024.

DIAS, Maria Matilde Kronka... et al. Usos e usuários da informação. São Carlos: EdUFSCar, 2004. 48p. - (Série Apontamentos).

FIGUEIREDO, Nice Menezes de; IBICT, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. ESTUDOS DE USUÁRIOS COMO SUPORTE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE DE INFORMAÇÃO. **Ci, Inf.**, Brasília, DF, v. 14 (2):1, p. 27-35, jul./dez. 1985. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/download/217/217/218>. Acesso em: 5 ago. 2024.

FIGUEIREDO, Nice. Estudo de uso e usuários da informação. Brasília: Ibict, 1994. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/452>. Acesso em: 25 jul. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

LINHARES, Eliane Mendes et al. Busca e uso da informação por alunos(as) dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba no período pandêmico: estudo baseado no modelo Sense Making alunas alunos as alunos(as) pandêmico. **Em Quest.**, [s. l.], v. 29, 2023. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52452023000100327&lang=pt. Acesso em: 02 set. 2024.

MENDONÇA, Thais Carrier; VARVAKIS, Gregório. Análise do uso da informação para tomada de decisão gerencial em gestão de pessoas: estudo de caso em uma instituição bancária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 104–119, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362018000100104&lang=pt. Acesso em: 02 set. 2024

Ministério da Educação (MEC). **Importância do bibliotecário vai além de organizar livros**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/61331-importancia-do-bibliotecario-vai-alem-de-organizar-livros>>. Acesso em: 25 jul. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 27 jul. 2024.

RABELLO, Rodrigo. Leituras sobre usuário e uso de informação na Ciência da Informação. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 152-184, dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362013000400011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 5 ago. 2024.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. E-book. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a->

edicao.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024.

SOUSA, Ana Karolyne Nogueira de et al. ESTUDO DE USUÁRIOS COMO ABORDAGEM PARA GESTÃO DA INFORMAÇÃO: um estudo aplicado na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará do campus Iguatu. **ENCONTRO DE ESTUDOS DE USO E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO (I ENEU)**, Fortaleza, CE, 07 a 09 jun. 2017. Disponível em: <http://www.eneu2017.ufc.br/index.php/eneu/1/paper/view/11>. Acesso em: 5 ago. 2024.